

## Consumo de emergentes prioriza qualidade de vida

(Gustavo Martins)

A classe C, o chamado “consumidor emergente”, não está mais preocupada com o acesso ao consumo. Agora o brasileiro com renda familiar entre R\$ 1.063 e R\$ 4.591 – que representa 52% da população, segundo a Fundação Getúlio Vargas (FGV) – quer consumir para melhorar sua qualidade de vida e da família. Dados foram divulgados ontem pela agência McCann Erickson.

A pesquisa que mostra essa tendência concentrou-se no chamado “núcleo da classe C” – que possui renda entre R\$ 1 mil e R\$ 2 mil – ouviu 1.000 casais em cinco capitais brasileiras (São Paulo, Rio de Janeiro, Recife, Porto Alegre e Goiânia). Essa população busca consumir produtos de maior qualidade e investir em lazer para proporcionar o bem-estar da família.

Consumo de alimentos desta parcela da população se concentra cada vez mais no valor nutritivo dos produtos – 38% dos entrevistados disseram que o fato de o produto “fazer bem” é o fator primordial para a compra. Mais de dois terços do núcleo da classe C dizem buscar informações sobre nutrição, enquanto 76% afirmam fazer a principal refeição do dia – geralmente o jantar – em casa.

Essa população também está consumindo cada vez mais produtos de beleza. A maioria dos homens disse usar creme para o corpo e 36% afirmaram fazer as unhas. As mulheres vão, em média, duas vezes ao mês ao salão de beleza – hábito citado por 86% das entrevistadas.

O consumo de bens de maior valor agregado, como casa e carro, aparece como projeto mais distante – morar em casa própria ainda é visto como “coisa de rico”. A pesquisa revela ainda que as residências da classe C são bem equipadas – computador e aparelho de DVD foram encontrados em quase 60% dos lares pesquisados. Dentro da categoria diversão, começa a crescer também a alimentação fora de casa, citada por 48% dos entrevistados.

A vendedora Thaynara Carvalho afirma que prefere levar uma vida mais confortável, mesmo comprando produtos com várias prestações. Ela diz que o bem-estar vem em primeiro lugar na vida dela. A vendedora vê como saída para o orçamento restrito comprar produtos a prestações. “Desse jeito não pesa tanto no bolso e a diferença que essas pequenas coisas fazem na minha vida é grande”, afirma Thaynara. Ela cita que recentemente comprou um aparelho celular modelo Ke990. De acordo com a vendedora, o aparelho foi adquirido a prestação e custa R\$ 1.200,00. Ela também cita outros produtos que costuma adquirir desta forma, como roupas, sapato, televisão e o seu aparelho de DVD.